



Curso de extensão "Política Linguística e retomada/revitalização de línguas indígenas – um tributo a Aritana Yawalapiti"

Formação de professores Indígenas– contribuições para o fortalecimento das línguas e culturas indígenas do estado de Rondônia

Edineia Aparecida Isidoro



Organização da apresentação:

- O Estado de Rondônia e a presença indígenas
- Diversidade Sociolinguística de Rondônia
- A formação de professores e suas contribuições para o fortalecimento das línguas e culturas indígenas de Rondônia.

O ESTADO DE RONDÔNIA

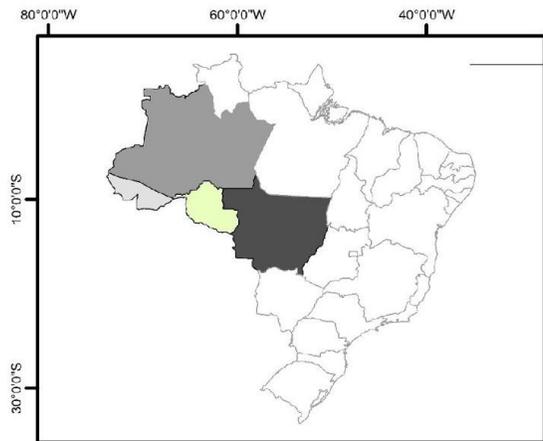


- Estado com forte presença indígena.
- Dos 52 municípios de Rondônia , 22 deles possuem Terras Indígenas, regularizadas ou em estudo.
- A presença indígena também está nos topônimos. Nos nomes das cidades, dos lugares, dos comércios, das ruas.



- Apresenta uma das mais significativas populações indígenas do país: **12.015** (IBGE, 2010)
- Mas este contexto, permite a sua identificação como estado indígena ou mesmo multicultural e plurilinguístico para a sociedade local?

- o Estado de Rondônia tem se mostrado anti-indígena.
- preconceito.
- Invisibilidade.



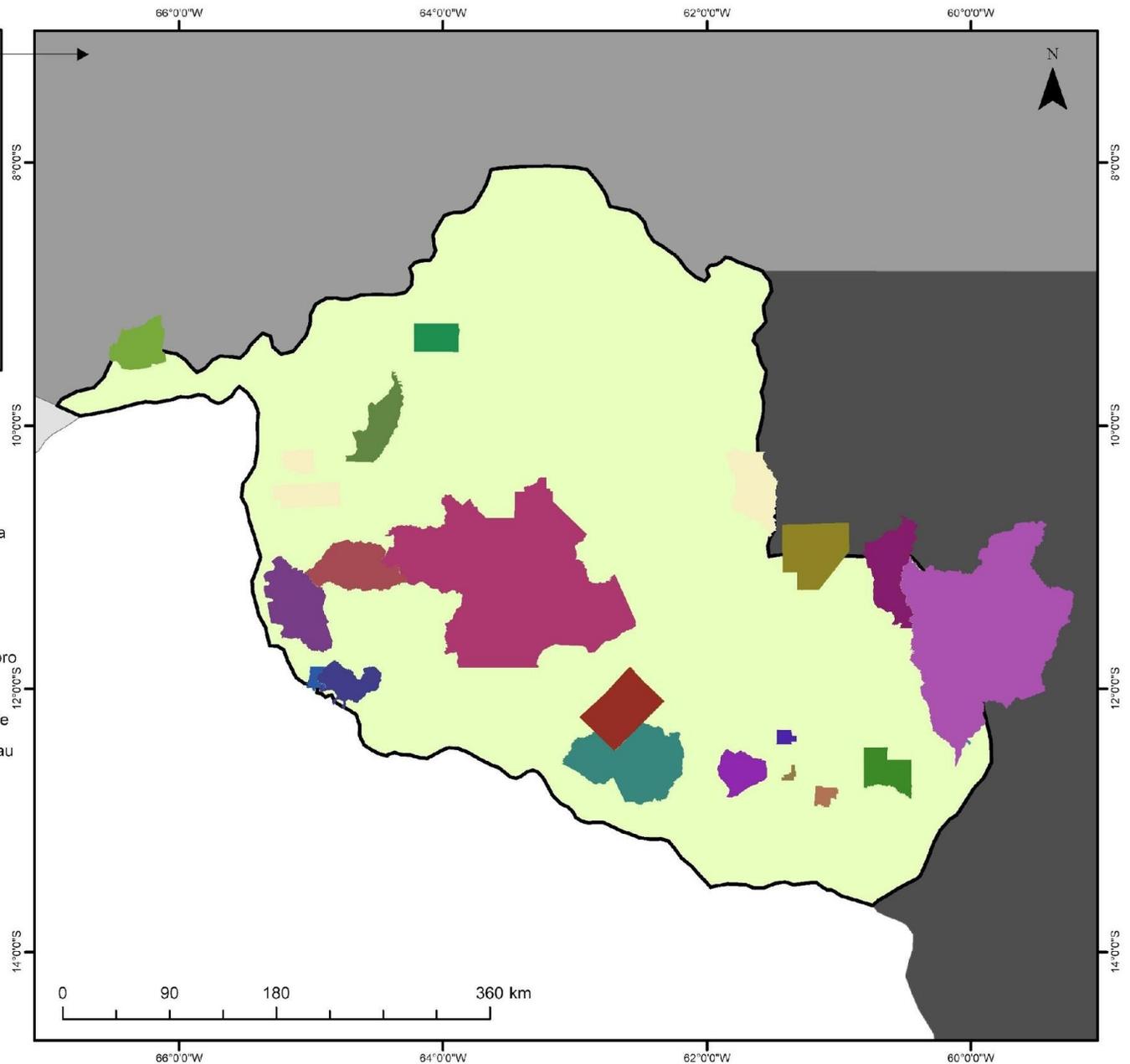
TERRAS INDÍGENAS

- | | |
|--|---|
|  Igarapn Lage |  Rio Branco |
|  Igarapn Lourdes |  Rio Guapor |
|  Igarapn Ribeiro |  Rio Mequens |
|  Karipuna |  Rio Negro Ocaia |
|  Karitiana |  Rio Omero |
|  Kaxarari |  Roosevelt |
|  Kwazr do Rio Sso Pedro |  Sagarana |
|  Massaco |  Sete de Setembro |
|  Pacaas Novas |  Tanaru (restrio) |
|  Parque do AripuanP |  Tubaruo Latunde |
|  Uty-Xunaty |  Uru-Eu-Wau-Wau |

UF

- | | |
|--|--|
|  AC |  MT |
|  AM |  RO |

Organizado por: Edineia Aparecida Isidoro;
 Isaías Tarimã Tuparí; Sérgio Tuparí
 Elaborado por: Eng. Ambiental Gabriel Freire
 Base de Dados: FUNAI e USGS
 Datum: SIRGAS 2000
 Fevereiro/2020



TERRAS INDÍGENAS

-19 regularizadas

-5 em estudo

-1 declarada

-1 encaminhada

-1 homologada

-REALIDADE SOCIOLINGUISTICA DE RONDÔNIA

- Mais de 40 povos distintos
- Mais 30 línguas diferentes
- Perfazendo aproximadamente **12.015** indivíduos (IBGE, 2010).
- 12% das mais de 180 línguas faladas no Brasil estão localizadas em Rondônia.

2. LINGUAS EM RONDÔNIA

- Línguas faladas de diversas famílias linguísticas do Tronco **Tupi** como: Ramarama, Mondé, Tupari, Arikém, Porubora, Tupi-guarani, além das famílias e Linguas **isoladas**: Aikanã, Kanoé,, Kwaza, família Nambikwara, família Djeoromitxi, família Pano e uma expressiva população da família linguística **Txapakura**, localizada na fronteira do Brasil com a Bolívia.

Contextualização

O povo Kampé vive na Terra Indígena Rio Branco, com uma população de pelo menos 60 pessoas, existe apenas um falante Kampé nesta Terra Indígena, que não possui interlocutor para falar a língua. A língua Kampé está em situação crítica pois não é mais ensinada para as crianças.

Contextualização

A língua Makuráp possui cerca de 100 pessoas distribuídos em quatro Terras Indígenas. A língua Makuráp é usada por algumas pessoas mais velhas e muito pouco entre os jovens. Na aldeia Ricardo Franco, que fica na Terra Indígena Rio Guaporé, há um jovem que aprendeu a língua desde criança com o avô, esse é um dos únicos casos de falantes fluente e da língua Makuráp.

Contextualização

O povo Tuparí vive em duas Terras Indígenas: Rio Guaporé, no município de Guajará-Mirim e Rio Branco, no município de Alta-Floresta, São Francisco do Guaporé e São Miguel do Guaporé. Na primeira são aproximadamente 50 pessoas sendo que poucas falam o Tuparí, a língua não é mais ensinada sistematicamente para as crianças e para os mais jovens. Na segunda, com mais de 400 pessoas, há várias aldeias onde a língua é ensinada no espaço da família, nas escolas, além de falada e entendida por quase toda a população da Terra Indígena.

- Hilton (2001) afirma que uma das causas da perda das línguas indígenas é a usurpação de suas terras.

Terra indígena	Povos
Karitiana	Karitiana
Roosevelt	Cinta Larga , Apurinã
Parque Aripuanã, Serra Morena	Cinta Larga
Sete de Setembro	Suruí
Igarapé Lourdes	Arara e Gavião
Omere	Akuntsú

Kwazá	Kwazá
Karipuna	Karipuna
Kaxarari	Kaxarari
Tubarão Latundê, Ricardo Franco	Kwaza
Puruborá	Puruborá (em processo)
Migueleno	Migueleno (em processo)

Terra indígena	Povos
Rio Branco	Tupari, Kampé, Makurap, Aruá, Arikapu, Djeoromitxi, Kanoé, Sakyrabiat
Guaporé	Djeoromitxi, Makurap, Tupari, Kampé, Aruá, Arikapu, Kanoé. Kujubim, Massaká
Rio Mequéns	Sakyrabiat, Kampé
Uru- Eu –Wau –Wau	Uru- Eu –Wau –Wau, Amondawa, Juma, Oro Win
Ribeirão, Laje, Rio Negro Ocaia, Pacaa Novos Sagarana	Wari ou Paacas Novos (Oro waran, Ororamxien, Oro At, Oro Win, Oro Eo,... - Djeoromitxi, Makurap, Tupari, Kampé, Aruá, Kanoé, Ajuru, Kujubim

13.jan.2019 às 11h32

Terra indígena é invadida por grileiros em Rondônia

Interpelado pelos índios, invasor diz que ordem 'veio de fora' e que acampamento ilegal aumentará

“Espero que os orgaos possam ajudar nessa hora. Eu preciso da ajuda da PF, da Funai, do Ibama, do ICMBio. Tem de ser o mais rápido possível, é muita gente demais.”



Índios da etnia uru-eu-wau-wau fazem reconhecimento de área invadida por grileiros, em Governador Jorge Teixeira (RO) - Gabriel Uchida /Divulgação

Grileiros intensificam invasão na Terra Indígena Karipuna, em Rondônia

por Greenpeace Brasil · 24 de janeiro de 2019 | 0 Comments



Invasores usam um posto desativado da Funai para ampliar a destruição da floresta e se apropriarem da área. Outras terras indígenas também sofrem este novo modo de destruição e posse na Amazônia.



Se depender dos grileiros que intensificam a invasão na Terra Indígena (TI) Karipuna, o Posto Indígena de Vigilância (PIV), da Fundação Nacional do Índio (Funai), pode mudar de nome para Posto de Apoio às Invasões (PAI). Segundo as lideranças, é justamente no prédio desativado do órgão indigenista do Estado brasileiro que os invasores estão se abrigando para expandir a destruição da floresta no território tradicional, homologado desde 1988.

Outras questões a considerar

- tempo de contato;
- processo histórico;
- O olhar do falante para sua língua e cultura;
- O querer do falante.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DE RONDÔNIA

- IAMÁ – Década de 90
- Projeto Açaí – 1998 a 2004 (2006)
- Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural – início das atividades 2009.

FÔTOS DE ALGUMAS ETAPAS DO Projeto Açai











LÍNGUA E CULTURA FORTE

Infância na casa de meus pais

ENFRAQUECIMENTO E QUASE PERDA CULTURAL

Escola e convivência com outros povos, até 20 anos Até nove anos de idade

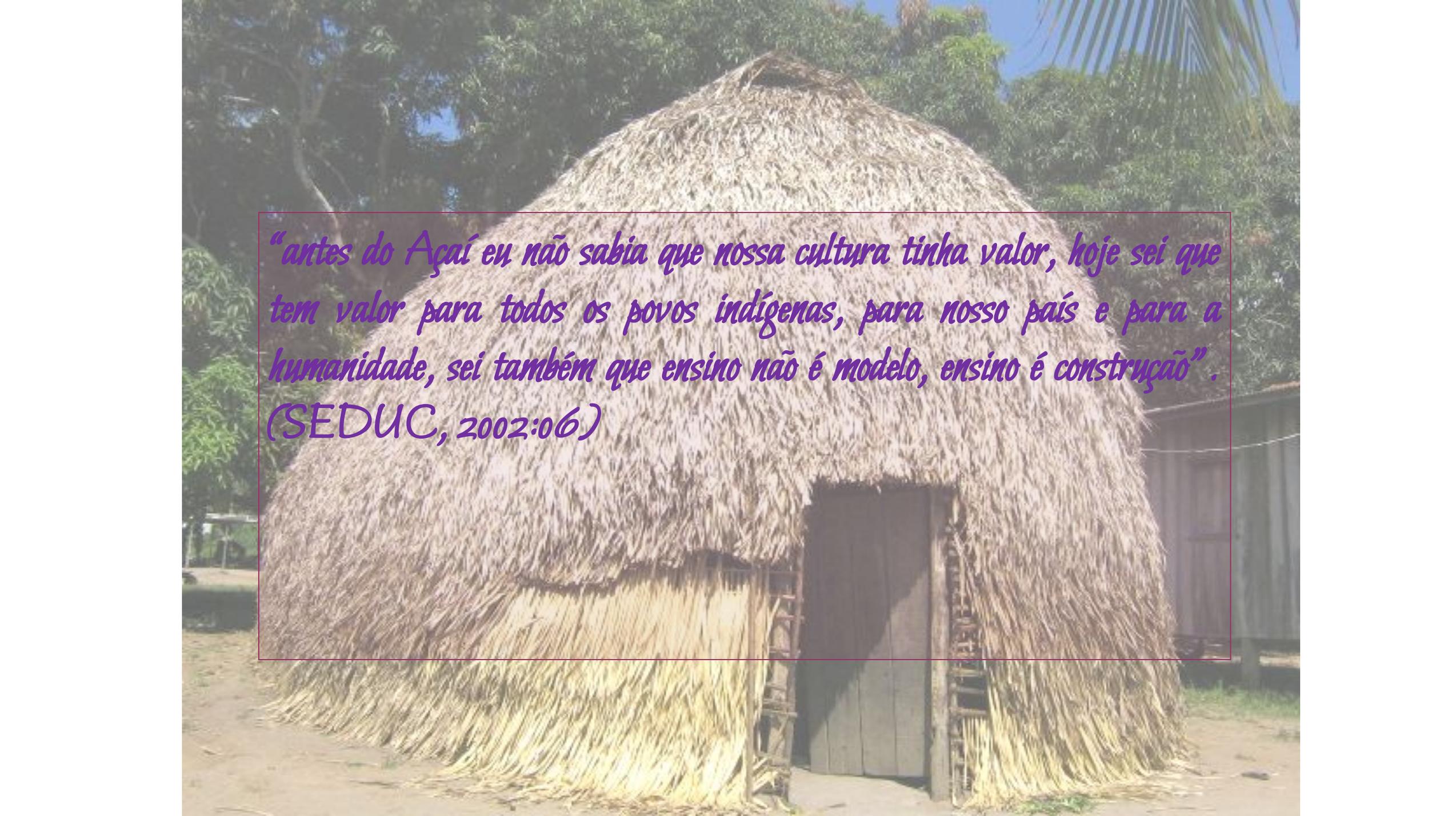
CONSCIÊNCIA - IDENTIDADE

Projeto Açaí – tomada de consciência sobre a língua e cultura de meu povo

FORTALECIMENTO E RESULTADOS

Autonomia - aprofundamento

André Djeoromitxi (Jabuti)

A photograph of a traditional thatched-roof hut, likely made of palm fronds or similar natural materials. The hut has a steep, conical roof and a dark wooden door. It is situated in a rural area with lush green trees and a clear blue sky in the background. The ground is dirt. A portion of another building is visible to the right.

*“antes do Açaí eu não sabia que nossa cultura tinha valor, hoje sei que tem valor para todos os povos indígenas, para nosso país e para a humanidade, sei também que ensino não é modelo, ensino é construção”.
(SEDUC, 2002:06)*

Fala da Olívia Cabixi

- O Ensino Superior